

Uma nova pintura de São Gaspar



Caros confrades e leigos estigmatinos,

Quero presenteá-los com esta nova pintura de São Gaspar, que é um projeto com o qual eu vinha sonhando há pelo menos 8 anos; apenas não conseguia por mim mesmo fazer dele realidade, e nem conseguia encontrar alguém que o pudesse fazer realidade por mim... Até agora.

Sempre acreditei que, para ser tão atrativo para as crianças e jovens de seu tempo, São Gaspar deveria ser muito dinâmico,

inteligente, criativo, alegre... e que para motivar e manter os jovens e infantes interessados ele fazia uso de todos os seus talentos, e o sorriso certamente era algo que não lhe faltava. As crianças gostavam de estar com ele; as crianças queriam estar com ele.

São Gaspar era um sacerdote feliz porque ele se realizava plenamente na sua vocação. Ele sabia da realidade pela qual passava o seu povo e queria fazer algo para que os seus concidadãos pudessem recuperar a sua

dignidade. Aqueles eram tempos difíceis e, por estar vivendo em uma cidade italiana que estava sob o domínio dos franceses, o povo passava por uma penosa situação.

Pe. Gaspar queria trazer esperança para a vida do seu povo, e dentro de suas possibilidades o fazia, dando uma atenção especial à infância e à juventude, através dos Oratórios Marianos. Sem liberdade para se reunirem, Padre Gaspar e seu grupo estavam sempre sob a vigilância do exército francês.



Entretanto, ele se tornou um ponto de referência para os seus concidadãos e para as pequenas vítimas de um conflito que deixou a muitos sem esperança, sem projetos, sem sonhos... O cenário era obscuro e assustador, mas este homem de fé não quis se conformar com essa realidade, e no seu inconformismo começou a criar alternativas, a fazer a sua gente sonhar... a ter esperança de que tempos melhores viriam... a reconstruir suas vidas.

Ele começou a ser luz... e, como uma luz não poder ser escondida (Mt 5, 14-16), logo ele começou também a ser fonte de inspiração para outros que, como ele, e orientados por ele, começaram a apresentar propostas que mudariam as suas vidas e a vida do seu povo para sempre. São Gaspar foi conselheiro de vários fundadores que eram concidadãos e contemporâneos seus. Aquela geração de santas pessoas fez uma grande diferença na vida e na história do povo veronês.

Mas como expressar tudo isso numa pintura? Eu tinha exatamente a idéia do que queria

mostrar, mas não tinha a habilidade para pintar. Mas recentemente conheci uma paroquiana chamada Ann Marie Campbell, que estava passando por um momento difícil. Ela é uma pintora que, num acidente, havia ferido seriamente a mão direita, e depois de meses de tratamento sem recuperação deveria passar por uma cirurgia. Ela me pediu que a abençoasse, porque a sua mão direita é o seu instrumento de trabalho. Eu a abençoei e conversamos bastante sobre arte e pintura, e lhe falei a respeito do meu projeto. Ela então disse que, se se recuperasse, faria a pintura para mim... *“Ae véi!!! Joguei uma conversa no Gaspar...”* e com a graça de Deus e a intercessão do nosso fundador, a sua mão se curou e então começamos o trabalho. Dei-lhe o livro *“A desire for holiness”* de Luiza Muzii, que é a história de São Gaspar, e lhe dei também algumas figuras dele para que ela já o fosse conhecendo, enquanto se recuperava.

Foi uma experiência interessante. Posei como modelo para o corpo de São Gaspar e lhe acrescentei um tempero bem brasileiro... *“bola no pé”*. A cabeça e o rosto tiveram como modelo o busto do nosso fundador, que foi rejuvenescido e ao qual se acrescentou um sorriso. Algumas crianças de nossa paróquia e escola foram modelos para os seus pequenos seguidores. Pesquisamos na internet, em filmes e em livros específicos as roupas da época e uniformes do exército de Napoleão. Pe. Giancarlo, em suas férias, nos enviou fotos da Igreja dos

Estigmas que nos foram de grande ajuda. Pe. Michelle De Santi, sacerdote veronês que esteve conosco por 2 meses, fez comentários muito bons a respeito da situação das crianças naquele tempo, e quando retornou a Verona nos enviou fotos que foram essenciais para ver a vizinhança da Igreja e imaginar como era e como tudo ficou na época das invasões Napoleônicas.

Então, fazendo uso da *“licença artística”*, tomamos a liberdade de expressar na pintura uma Verona em ruínas, na qual a esperança insiste em florescer, por meio de um jovem sacerdote que, sentado na frente da Igreja dos Estigmas, traz formação e sonho; música e dança; brincadeira e alegria; e mais ainda, a benção de Deus para a vida daqueles que seriam o futuro daquela cidade.

O trabalho ficou bem melhor do que a cena que eu inicialmente havia imaginado, e na ocasião da entrega fizemos um almoço seguido de uma pequena cerimônia, onde entregamos a Ann um *“Oscar”* de *“melhor artista”*, expressando a nossa gratidão e reconhecimento pelo seu talento e trabalho.

A respeito da pintora: nativa da Califórnia, Ann Marie Campbell nasceu e cresceu em Los Angeles, onde se formou em artes na UCLA (University of California at Los Angeles), na área de pintura. Fez cursos em técnicas de arte antiga e recebeu o reconhecimento nacional por seu trabalho na Prisão de Virgin Megastore na década de 1990 e por mais 20 grandes projetos nos

Estados Unidos e no Canadá. Seus trabalhos podem ser vistos em Times Square, Union Square, San Francisco, Los Angeles, Nova Orleans, Long Island, Chicago e muitos outros lugares.

Nos últimos 25 anos ela tem pintado murais e afrescos em hospitais, restaurantes, salões, Igrejas, empresas e em projetos residenciais. Atualmente trabalha também como voluntária em uma clínica de terapia artística para idosos e pessoas que tiveram derrame (AVC).

Ela fez mestrado em pintura religiosa com especialização na área de iconografia russa e ensina técnicas variadas de pintura, tais como encáustica, óleo, acrílico e desenho. Também uma vez por ano dá um curso de Arte Sacra e Desenho Religioso Tradicional no Mosteiro de Santo Edmundo, em Mystic, Connecticut.

Ann é atualmente membro da Academia de Belas artes de Sacramento, da Sociedade de Pintores a Óleo da América, e é afiliada da Galeria de Arte em El Dorado Hills, Califórnia, onde mantém uma exposição. É também membro da nossa paróquia Santa Elizabeth em Sacramento. Seus sites são: www.annmariecampbell.com e www.annmarieart.com.

“Revelando alguns segredos...”

Na pintura está implícita uma suposta metodologia de trabalho de São Gaspar:

1. Ele reunia os meninos e lia para eles, contava-lhes estórias, dava-lhes formação, avivava-lhes a imaginação.

2. Os instrumentos musicais indicam que a música e o canto também eram parte do encontro.

3. A bola no pé deixa claro que não faltaria um momento de jogo, diversão e integração.

4. A porta entreaberta da Igreja dos Estigmas revela que faziam parte do encontro a formação religiosa e a oração.

5. O cesto de frutas mostra que eles teriam um lanche, e que ao concluir o encontro e regressarem

alegres para casa não estariam de barriga vazia.

O seu esquema revela que: leitura, jogo, música, oração e comida, não necessariamente nesta mesma ordem, são importantes e parecem bastante satisfatórios num encontro.

O jovem com o bandolin, sentado ao lado de São Gaspar, foi feito a partir de uma foto de mim quando adolescente, com o cabelo de agora; quis me colocar como auxiliar de nosso fundador.

Caros confrades e leigos,

Espero que esta pintura seja fonte de inspiração para todos, e que os motive a viver intensamente e com amor a nossa estigmatinidade. Que o Senhor os abençoe.



Pe. Antônio Luiz Medeiros dos Santos, CSS

Janeiro de 2012